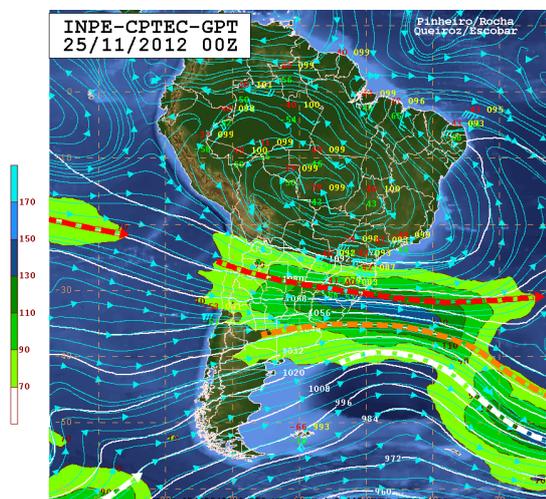




Análise Sinótica

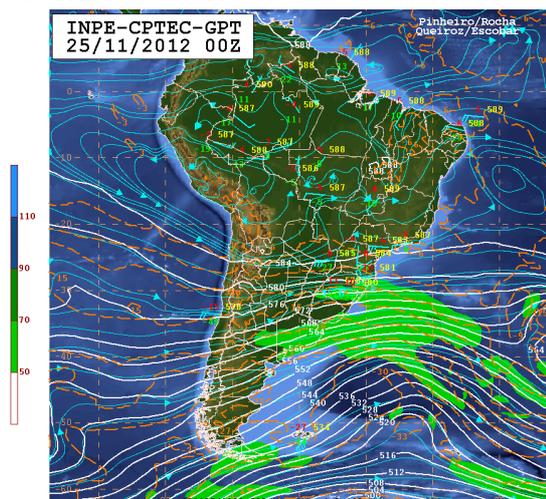
25 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



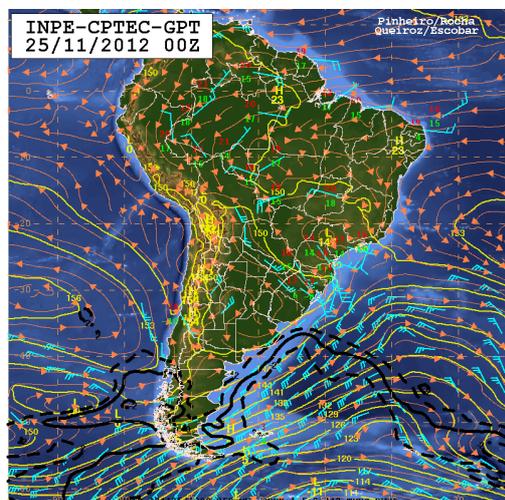
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/11, é possível observar uma grande área com circulação anticiclônica com centro posicionado em aproximadamente $15^{\circ}\text{S}/56^{\circ}\text{W}$, associada a este sistema também é possível ver duas cristas, uma se estendendo do centro para o noroeste e outra em direção sudeste, onde verifica-se a velocidade do vento superior a 20KT (sobre o PR) que juntamente com a curvatura anticiclônica gera divergência de massa em altos níveis porem favorece a convergência de massa e umidade em superfície, consequentemente aumento de nebulosidade e instabilidade, principalmente sobre parte do Sul e do Sudeste do Brasil. Sobre a região Nordeste pode se ver um cavado com inclinação noroeste-sudeste se estendendo desde o nordeste do PA até oceano Atlântico adjacente a PE, cujo suporte e dado pela presença de um Vórtice Ciclônico Altos Níveis (VCAN) em torno de $12^{\circ}\text{S}/30^{\circ}\text{W}$. A presença deste VC ajuda a formar nebulosidade e chuva no interior do Nordeste e parte da região Norte, reforçadas em algumas áreas pela difluência no escoamento da transição entre o cavado e o Anticiclone comentado acima. Os ramos dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN), estão acoplados com pequena curvatura ciclônica, entre o RS, Uruguai e oceano Atlântico adjacente, esses máximos de vento indicam uma área muito baroclinica. Mais ao sul de 40°S o ramo da jato polar sul possui pequena curvatura ciclônica e juntamente ao ramo polar norte da suporte ao sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



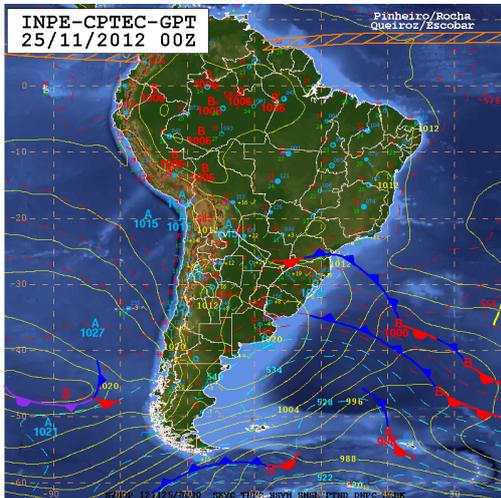
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/11, observa-se o reflexo do sistema anticiclônico (posicionado em aproximadamente $15^{\circ}\text{S}/56^{\circ}\text{W}$), cavado (sobre o Nordeste) em altitude e o vórtice ciclônico (em $12^{\circ}\text{S}/28^{\circ}\text{W}$) sobre o oceano atlântico adjacente ao Nordeste. Sobre o Centro-Oeste e Sudeste é possível observar um cavado, cujo eixo se estende entre o MS e SP. A temperatura sobre o Sul varia entre -8°C sobre o PR e -11°C sobre o RS. Sobre a parte da região Nordeste pode ser ver o fluxo difluente, favorecendo a instabilidade sobre essa região, entre o oeste da BA e sul do MA. Nota-se o reflexo do cavado (em altitude) sobre o Atlântico, que se prolonga em direção à faixa norte do Nordeste. Este escoamento favorece a formação instabilidades no Sertão Nordestino.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/11 é interessante notar a presença de um forte escoamento do quadrante norte se estendendo desde a Região Amazônica até o norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil. Este escoamento está associado aos Jatos de Baixos Níveis (JBN), que atua com ventos bastante intensos e favorece o transporte de calor para a área mais convectiva sobre o RS (vide imagem de satélite). A intensificação do JBN direcionou a convergência dos ventos para latitudes subtropicais e médias, desconfigurando desta forma a convecção associada à Zona de Convergência de Umidade (ver carta de superfície). A isoterma de 0°C está posicionada sobre a província de Santa Cruz (Argentina), indicando a presença de ar mais frio sobre essa região. Em aproximadamente $36^{\circ}\text{S}/48^{\circ}\text{W}$, uma área de baixa pressão com valor de 14300 MGP, está associada ao sistema frontal em superfície e sobre o oceano Atlântico.

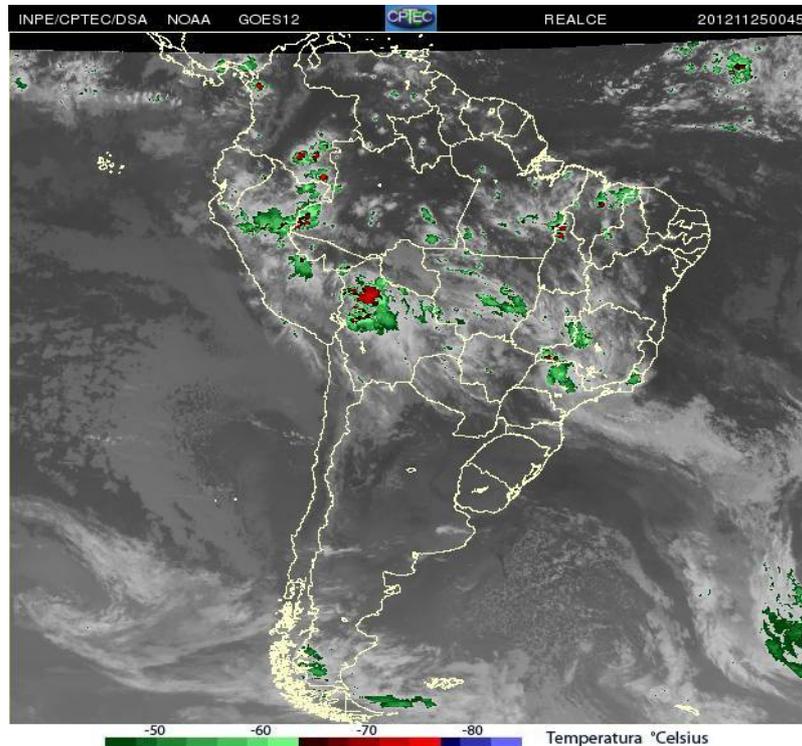
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 25/11, observa-se um ciclone extratropical frontal com núcleo de 1000 hPa posicionado sobre o Atlântico em torno de 36S/38W. O ramo frio associado a este sistema se propaga para o continente atuando sobre o o leste do Paraná, e apresenta ondulação estacionária ao sul desse Estado. Percebe-se que o anticiclone pós-frontal atua sobre áreas entre a Argentina, Uruguai, RS, SC, sul do PR e Atlântico adjacente e seu núcleo de 1020 hPa está posicionado em torno de 39S/58W próximo a Bahia Blanca, na Argentina. Um outro sistema frontal sobre o Atlântico tem seu ramo frio próximo à divisa do Uruguai e do Estado do Rio Grande do Sul, reforçando a entrada de ar frio nessa região. Notam-se outros sistemas frontais transientes sobre o Atlântico a sul de 50S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua mais a leste de sua posição climatológica, com núcleo de 1028 hPa centrado a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1027 hPa posicionado em torno de 38S/87W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 05°N/09°N sobre o Pacífico e, sobre o Atlântico, posiciona-se entre 06°N/08°N.

Satélite

25 November 2012 - 00Z





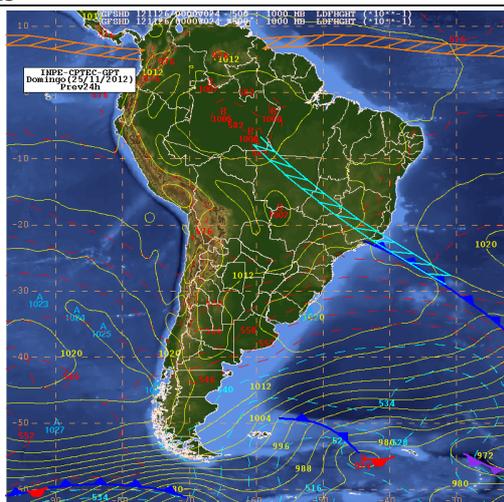
Previsão

No domingo (25/11) com a chegada da frente fria na região Sudeste, ocorrerá a formação de um canal de umidade, que de acordo com a previsão persistirá na próxima semana e de acordo com os critérios de identificação poderá estabelecer o segundo evento de ZCAS (Zona de Convergência de Umidade do Atlântico Sul) da estação chuvosa. Caso este evento ocorra há possibilidade acumulados significativos de chuva sobre o Sudeste, Centro- Oeste e parte do Nordeste. As temperaturas deverão ter declínio expressivo no Sudeste. O tempo ficará mais seco partir do sábado no RS e domingo em SC e PR, com temperaturas mais baixas, sendo que as temperaturas mínimas ficarão em torno dos 12°C entre o interior do RS e de SC. Na segunda-feira (26/11) após a formação do canal de umidade e o deslocamento do mesmo para nordeste, as áreas preferências para acúmulo significativo de chuva serão o norte e noroeste de MG, oeste e sul da BA, norte do ES e centro-leste de GO, devido à atuação de um cavado sobre essas regiões. Na terça-feira (27/11) espera-se o afastamento do cavado para o oceano Atlântico, desta forma o canal de umidade deverá se enfraquecer porém acumulados significativos de chuva ainda devem ocorrer no entre o norte de MG, ES e sul da BA. Na quarta-feira (28/11) a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) continuará atuando entre o sul da Amazônia e o Sudeste do País, provocando chuva significativas sobre essas áreas, porém no final do dia este sistema começa a enfraquecer em função de uma área de baixa pressão sobre o norte da Argentina, sistema que fortalecerá o jato de Baixo Níveis (JBN), sistema este que comumente enfraquece a pista de noroeste/sudeste associada a ZCOU/ZCAS. Por isso no final do dia espera-se o aumento da instabilidade no norte da Argentina. Esta condição sinótica deverá permanecer para as 120h. Os modelos numéricos não apresentam diferenças significativas até 72h.

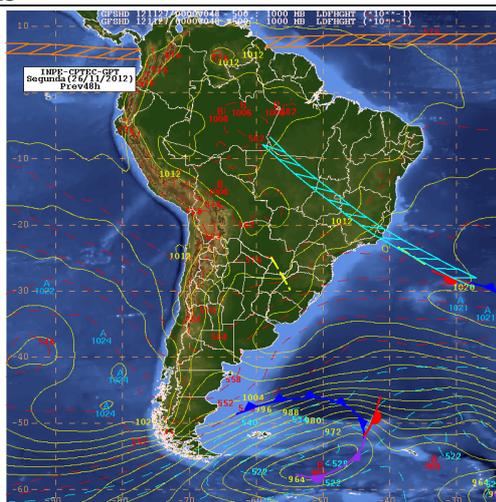
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

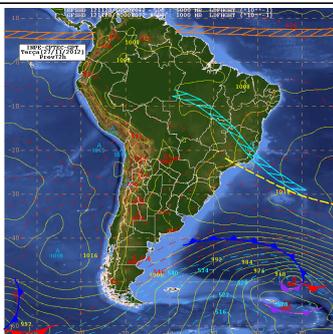


48 horas

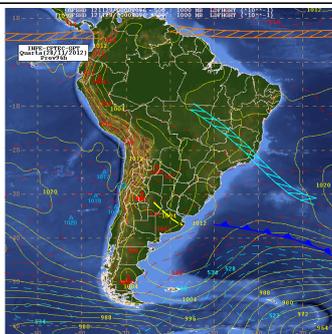


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

